

## O ABRANTES

Director e Editor,  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,  
Rua do Outeiro—Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450  
 N'outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre 600  
 Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as  
 suas publicações

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Frago & Leonardo  
 Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 réis  
 Secção propria..... 20 réis  
 Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos  
 não se restituem

## Reforma eleitoral

Com este título e a proposito de um artigo do *Illustrado*, que concluiu ser coisa razoável a actual lei eleitoral que o sr. João Franco classificou de *ignobil porcaria*, publica o nosso estimadissimo collega *A Lucta* um bello artigo doutrinario, que por falta de espaço não reproduzimos na integra.

Com elle concordando inteiramente, d'elle recortamos com a devida vénia o trecho que segue:

«O que pôde, razoavelmente, concluir-se das eleições do dia 19!

Pôde concluir-se que uma lei eleitoral fundamentalmente má, tão má quanto o pôde ser conservando-se viável, se for exercida com um grande e honesto desejo de bem proceder, não dará todos os ruins fructos que são da sua essência.

Já alguém disse, tratando de formas de governo, que uma instituição nunca é tão má que um bom governo não possa melhorá-la, e nunca é tão boa que um mau governo não possa fazê-la peor. O mesmo pôde dizer-se d'uma lei em particular, seja qual for a materia de que se trata—tributativa ou eleitoral.

Nem outra coisa querem dizer as pessoas graves, e quasi sempre inscientes, que apregoam a velha cantilena de que são indiferentes as formas de governo, tudo dependendo das boas ou más qualidades das pessoas.

E' indispensavel que do parlamento, por muito pouco que elle dure, saia uma lei eleitoral que satisfaça as claras exigencias da opinião publica.

Poderá o governo faltar a muitas outras das suas promessas; a esta é que não faltará sem que veja erguer-se deante de si, pedindo-lhe estreitas contas, quantos homens de bem acreditaram na sua honrada intenção de pôr de banda a *ignobil porcaria*, que já durou mais do que devia durar se houvesse por parte dos cidadãos eleitores um justo apêgo aos seus direitos. Mas não basta que o governo apresente uma refor-

ma da lei eleitoral, seja o que for, para inglez vêr, deixando tudo na mesma, só diferente na apparencia.

E' preciso que a reforma seja alguma coisa de serio, alguma coisa que corresponda com justiça ás reclamações da opinião publica, esclarecida e ponderada. Quer dizer, exige-se uma verdadeira lei, e não uma simples habilidade de galopim, visando á sophistication do suffragio. E' isso o que o governo se propõe fazer? Lá estarão os nossos deputados para lhe darem o apoio de que carecer contra os seus naturaes inimigos—os do *tira-te lá para ir eu*. A opposição republicana, dentro do parlamento, nunca poderá ser systematica, á *outrance*, sob pena de ser esteril, dependendo-se esforços generosos em obra sem consistencia. Procure o governo administrar a bem do paiz, sem maior respeito pela furia das clientelas davoristas, em ancias do poder, e verá como não se arrepende de ter procedido honestamente no dia 19, deixando eleger quatro candidatos republicanos. Que o não perturbe a visão de oito, dez ou doze deputados republicanos, se tantos forem os eleitos do povo nas futuras e proximas eleições.

A nossa representação parlamentar tem de ser proporcionada ás nossas forças, e as nossas forças augmentam de dia para dia, como se prova pela eloquencia dos numeros de que os habilitados se servem como de malahares. A corrente de opinião, em Portugal, é irresistivelmente democratica e republicana; tudo quanto pôde fazer um governo intelligente, não é destruí-la, é canalizá-la.

Pôde illudir-se temporariamente uma idéa que encerra um grande principio de justiça, e implica uma afirmação alta da dignidade humana, o que não pôde é aniquilá-la. Ha erros que têm a vida dura; ha mentiras que atravessam seculos. Mas só a verdade é indestrutivel; contra ella, como nos Evangelhos, nada prevalecerá, nem mesmo ás portas do inferno.

O governo prometeu reformar a lei eleitoral; essa reforma tem de ser apresentada ao parlamento logo no principio

dos seus trabalhos, não vá dar-se o caso de ser ella adiado por *fas* ou por *nefas*, ficando a *ignobil porcaria* em vigor.

Mas que o governo se acantele. Uma habilidade de galopim, sobre ser uma deshonra, pôde ser uma sentença de morte. Acabe com a ignobil porcaria; mas não tente substituí-la por uma porcaria ignobil.

Brito Camacho.

## Um telegramma de Affonso Costa

Do Sanatorio de Manteigas, e dirigido ao sr. dr. Ramiro Guedes, foi recebido n'esta villa o seguinte telegramma:

Agradeço telegramma agora devolvido de Cauterets. Saúdo querido amigo e correligionario e peço apresente as minhas homenagens aos valiosos combatentes da causa republicana no conselho de Abrantes.

Affonso Costa.

## Duello

Na passada semana realison-se em Lisboa um duello á pistola entre os srs. Alvaro Chagas, director do *Jornal da Noite*, e Barbosa Collen, director das *Novidades*.

Segundo as praxes do costume trocaram-se duas ballas, felizmente sem resultado mortifero ou danoso!...

## E' falso

Na penultima sessão da camara foi apresentado um requerimento pedindo o cumprimento da disposição do § 5.º do art.º 49 do código Administrativo, no qual se diz a certa altura, o seguinte:

«Ha muito, porém, que essa regalia acabou porquanto nem aquelle (refere-se ao *Jornal de Abrantes*) nem qualquer dos outros jornaes locais têm conseguido os extractos apezar de para isso terem feito alguns esforços.»

Pela parte que respeita ao *Abrantes* diremos que nunca os fizemos. Não teucionamos mesmo fazel-os.

Notámos apenas a inconveniencia de elles se não publicarem, ao contrario do que acontece em geral.

## De mansinho...

Alguem nos informou de que, no proprio dia e horas antes de terem entrado nas urnas eleitoraes do concelho d'Abrantes nada menos de *trezentas e vinte e trez listas* republicanas, que tantos foram os suffragios democraticos affirmados no passado domingo 19 d'agosto, sahira em *lettra redonda* a gragola de que, excepção feita ao dr. Ramiro Guedes, de pouco ou nenhum valor eram os cidadãos que constituíam o republicanismo abrantino.

Deixámos de pé a insolencia, esperangados no protesto official, que por demais se justificara. O protesto não appareceu, talvez pela má comprehensão de não se dever sacrificar a politica das conveniencias—ou seja a cortezia, em boa definição—às conveniencias da politica.

Deve ter sido isso, e, pela nossa parte, circumstancias muito ponderosas nos absolvem do silencio que guardámos.

Tal affirmação incorrecta foi apenas um incidente passageiro, transitorio, de simples intenções momentaneas?

Parece que não, e parece até que ella fructifiquem como consequencia deploravel, pois de novo nos informam ter sido repetida, com differenças de forma sómente, pelo patrono d'um réu julgado na ultima segunda feira no tribunal da nossa comarca.

Urge, portanto, que protestando contra o facto digamos da nossa causa, de mansinho, para que não se irritem contra nós as potestades do céu e da terra...

Foram inconsequentes, pelo menos, as expansões oratorias do tribunal? Assim o julgamos, e, como nós, o merecissimo juiz da comarca, que deu um bello exemplo de circumspecção e respeito, advertindo o referido patrono da inconveniencia das suas affirmações n'uma sala onde decerto se encontravam individuos, que tambem tem direito, como tem o dr. Ramiro Guedes pela sinceridade das suas crenças, á consideração e deferencia dos advogados, ou de quem quer que seja.

Se é lamentavel que, n'uma

sociedade mesquinha, toda feita de convencionalismos e artificios, apenas se concedam pragmaticas de bom tom aos grandes na hierarchia social—tantas vezes mais ainda por vicio de adulação que por espirito de justiça—, desconsolador é tambem que, por mera reciprocidade de attencões pessoais, se despresem os ensejos de affirmar aquella altivez soberana e inflexivel, que deve ser apanagio dos orientadores da opinião...

Escrevemos de lava branca calçada, e porque nos sentimos assim mal, possivel é não termos dito bem o que desejavamos dizer...

## Respondendo

Ao anonymo, que se nos dirige sob a rubrica *assignante dedicado*, agradecemos as referencias elogiosas que faz á attitude d'*O Abrantes*, mas não queremos perder este ensejo para lhe dizer que temos n'uma maior consideração as provas de confiança que nos dêem, depositando em nossas mãos cartas com assignaturas *individuaes*, pois que sabemos manter e respeitar o segredo profissional.

Somos contrarios ao anonymato, que circumstancias especialissimas poderão talvez desculpar ou justificar ás vezes; mas que quasi sempre—e nomeadamente em *Abrantes*, que d'elle tem feito um uso indigno, repugnante, infamissimo—é antipathico como meio e fim.

No nosso jornal, de hoje, encontrará o *assignante dedicado* alguma coisa sobre um dos assumptos que refere e que, de resto, já antes tinhamos reservado, como estão outros, para breve exposição á auctoridade competente.

Do outro caso, typo ou coisa, não queremos nem devemos tratar.

Isto é um jornal; não é canil...

S. Lourenço

Decorreu com a animação do costume a festa a S. Lourenço, tendo estado extraordinariamente concorrido o arraial.



## A tal... torre

Insistamos. Convém já agora fallar tão claro, que todos nos entendam e tão alto, que todos nos ouçam—até mesmo o sr. administrador do concelho, que bem pôde interferir no assumpto, em cumprimento d'uma das suas attribuições, a 9.ª do artigo 277 do código administrativo, que resa assim: *Promover que as juntas de parochia realizem os melhoramentos que dependam d'ellas, e participar ao governador civil os seus actos que sejam offensivos das leis ou regulamentos administrativos ou dos interesses publicos, etc.*

Não se diga que a nossa insistencia sobre o estado, mais que vergonhoso, porque chega a ser ridiculo, da torre da igreja de S. João Baptista obedece a um mesquinho proposito de represalia, ou sequer a um ruim despeito concentrado. Não, senhores. Estamos cabalmente integrados nos deveres que se impõem ao jornalista que não faz da pena uma navalha de ponta e mole, e já aqui temos provado que nem mesmo aos nossos inimigos recusamos ainda elogios ou louvores, que a recta justiça mandou conceder-lhes alguma vez.

O pequeno incidente, a que alludimos e liquidamos no nosso anterior numero, foi n'um que passou, e o que d'ella ainda existe é tão sómente o que já antes existia—o desejo de que cada qual procure contribuir com o seu esforço dedicado, e na medida das suas attribuições legitimas, para que Abrantes caminhe—para a frente, ali corrigindo, acolá renovando, além recompondo, mais adeante desfazendo, e sobretudo desfazendo, pois que, se para chegar de pressa é ás vezes forçoso andar devagar, para bem construir não raro se torna indispensavel desfazer...

Ora a torre da igreja de S. João é, sem contestação possível, uma das muitas manchas que deprimem e abatem e envergonham a dignidade dos habitantes da nossa terra, e urge que alguém, seja quem for, a apague emfim.

Não o dizemos hoje por represalia ou despeito, porque o havíamos dito mais vezes, e ha alguns annos já—quando da outra serie d'O Abrantes—por intuitos desapaixonados e honestos.

Logo no nosso numero 2 da presente serie, e sem que então alguém se julgasse melindrado—e devemos frisar o facto pela significação que d'elle resalta em confronto—fizemos os reparos que aqui vamos reproduzir:

## A Torre de S. João

«O viajante trazido a estas paragens pelas exigencias multiples dos labores sociais e o turista que haja vindo a Abrantes no empenho de se distrahir ou de conhecer o que por aqui exista de bom e de mau, terão desde muitos annos colhido no aspecto d'esta torre—que bem attesta o espirito conservador e o caracter de indifferença que nos attribuem—uma desagradavel impressão das coisas da nossa terra e porventura a mais eloquente e contrastadora!»

Já por diversas vezes nos temos referido a este padrão de abandono propositado ou de esquecimento condemnavel, que tão mal se compadece com os deveres do culto externo e da propria hygiene da habitação—se o consensó dos nossos contemporaneos não estiver em desacordo com tal affirmativa!

Mal se comprehende que durante tantos annos se não tenha pensado em modificar a perspectiva exterior da referida torre, que terá sido observada por grande numero de juntas de parochia, como ella, por seu turno, talvez haja sido munda testemunha de outros melhoramentos effectuados com menos urgencia no resto do edificio.

Lamentamos sinceramente o facto.

Aquella estado de apparente vetustez e de ruina, aquelles simples tijollos sobrepostos e de arestas irregulares, quebrados aqui e ali, asymetricos, denegridos pelas intemperies de muitos annos, aquella coisa triste e immunda, emfim, onde os novitagos buscam refugio por attracção, carece de ser posta em condições de não envergonhar a parochia e a dignidade dos habitantes da terra.»

Tratando-se agora da caiação de predios em Abrantes, para cumprimento d'uma postura que, como tantas outras, mal se tem observado n'esta terra em que o *dulce far niente* official é caracteristico, justo era que mais uma vez salientassemos a existencia d'aquelle monstro archaico... perdão, architectonico, e isso fizemos incidentalmente, no interesse dos progressos materiaes que devem estimular as iniciativas e os esforços dos habitantes de qualquer localidade, para que essa localidade se engrandeca e se civilise.

Abrantes fornece, na verdade, um espectáculo curiosissimo!

Ha ali olhos que veem a necessidade de luzes electricas, para se inundar tudo isto de claridades intensas em noites caliginosas, e ainda ninguém reparou que ás 9 horas da noite, e ás vezes muito antes, temos que andar ás apalpadellas pelas ruas de maior circulação!

Ainda ninguém notou que essa luz electrica deixaria ver com maior clareza a vergonha de não haver á noite nos marcos nma gota d'agua que ni ligue a sete do forasteiro esfallado pela ascensão a uma terra que é cabeça de concelho e que lá fora adquiriu fóros de cidade!

Ninguém quer vêr...

Ah! mas nós estamos a contas com a tal... torre, e não precipitemos as considerações que se impõem á nossa missão. Vamos por partes, com methodo e com serenidade. Ha tempo para tudo!...

É indispensavel que se apague aquella mancha, repetimos.

Se a obra não pôde ser concluida, conforme a planta do fallecido general Gadanho Serra, que ao menos se cubra de reboto aquella vergonha e se borre em seguida a cal branca.

Sr. administrador do concelho: O Abrantes espera... que o attendam!

## Ao sr. Administrador de concelho

Alguem chama a nossa attenção para uma monstruosidade que reclama em boa justiça a intervenção official do sr. Administrador do concelho.

Parece que ahí para a rua dos Oleiros—e ao facto já de ha muito que onvimos fazer referencias muito desagradaveis—existe uma creatura desregradissima de physico e excessivamente pervertida de sentimento filial, que espanca com furia cannibalesca umas desgraçadas creancinhas que d'ella são filhas amaldiçoadas, constando-nos que já uma ou mais vezes a administração do concelho procurou attenuar o infortunio d'essas infelizes, chamando a mãe a capitulo e ameaçando-a de quaesquer penas de que ella se terá esquecido, ou não se arreceia já agora.

Aquillo, pelos modos, roça os requintes do barbarismo no que respecta a pancadaria, soffrendo os innocentinhos as mais deshumanas investidas d'aquella mãe brutalmente animalesca, descaroavel, indamente.

Não seria facil, sr. Administrador, refrear os impetus leoninos d'essa croia desnaturada, levando ao corpo das creancinhas martyrisadas a meúdo um pouco de descargo salutar e um bocão de ventura relativa?

Para tudo ha remedio n'este mundo menos para a morte—diz o populocho.

E porque haja então remedio para tudo, não consintamos nós, não consinta v. ex.ª que esses entes desprotegidos, sem pae que os acariicie junto do lar e perseguidos a toda a hora pela mãe que os gerou n'uma sentina, possam deixar-nos na consciencia o remorso de os abandonarmos tambem até á hora da morte, que tantas vezes lhe tem sido promettida—como nos consta—por quem os deitou ao mundo e do mundo os pôde livrar, com facilidades egnaes.

## Falta d'agua?...

Na 5.ª feira conservaram-se durante todo o dia fechados os marcos fontenarios, havendo por ahí, no capitulo das expansões livres, mosquitos por cordas e cordas por mosquitos, sem que todavia a barulheira—a nosso vêr legitima—assumisse as proporções de uma guerra civil, ou coisa que com isso se parecesse.

Vimos mulhersinha de cantaro á cabeça, clamando por agua como os famintos pedem pão para a bocca. Algumas erguiam pragas contra a entrada do bispo nos feijões da cassarola, por falta do liquido elemento; outras, talvez as mais praticas e as mais sensatas, dirigiam-se á esguichante mangueira dos empregados da camara, que andavam irrigando as ruas, e, com duas ou tres tréas bem combinadinhas, lá conseguiam d'elles dois ou tres cantaros de agua.

O quadro era enternecedor!...

Agora onde nós vemos pouca ou nenhuma ternura é em a camara ter agua para irrigações, e não ter para o abastecimento dos marcos.

Qual a razão?...

## Excursão á Figueira

Continua a manifestar-se o maior entusiasmo por passeio á linda cidade do Mondego e do Atlantico, que receberá festivamente, com as galas da hospitalidade a mais captivante os excursionistas abrantinos.

O comboyo parte no proximo sabbado de madrugada, devendo estar na Figueira ás 6 e meia horas da manhã. A banda do Gremio Instrução Musical, que ha dois annos tanto se distinguia na Figueira, recebendo no Casino Peninsular uma estrepitosa manifestação de sympathia e applauso, acompanha tambem a excursão no proximo dia 8.

Queixam-se nos de que nas Barreiras do Tejo, junto a um caminho publico, existem dois barrocos onde se fazem accumular dejectos de toda a natureza, que constituem um perigo para a saude publica.

Dizem-nos tambem que a Camara já em tempo tomou conhecimento do facto, não tendo até hoje, como era de esperar, tomado quaesquer providencias no sentido de pôr cobro áquelle abuso.

## Reservistas

Terminou na quinta feira o prazo da instrucção da 2.ª reserva, do contingente de 1905, sendo em seguida licenciadas todas as praças.

## Pelo Tribunal

Durante a semana finda realisaram-se no tribunal d'esta comarca, sob a presidencia do integerrimo magistrado, o sr. Visconde de Ferreira de Lima, os seguintes julgamentos.

—João Augusto, do Pego, por offensas corporaes. Condemnado em 8 dias de multa a 100 réis por dia, custas e sellos do processo. Defensor, dr. Bairrão, Escrivão, o ajudante do 3.º officio, Pires.

—Joaquim Nunes de Oliveira, do Souto, por ameaças. Condemnado em 8 dias de prisão, oito de multa a 100 réis, custas e sellos e 1\$500 para o defensor officioso. Defensor, Mattos Patronilho; escrivão, o ajudante do 3.º officio, Pires.

—José Arruda Pereira e Alfredo Matheus Ferreira, menores, do Rocio de Abrantes, por aggressão mutua. Absolvidos. Defensor do 1.º dr. Campos e Mello, e do 2.º dr. Ferreira. Escrivão do 1.º, Santos; do 2.º M. Patronilho.

—Antonio Ferreira Major e outros, de Amoreira, por damno. Absolvidos. Defensor, dr. Campos Mello. Escrivão, o ajudante do 3.º officio Pires.

—Começaram hontem as ferias judiciais.

## Senhora da Luz

Realisa-se nos proximos dias 8 e 9 a tradicional festa da Senhora da Luz, no pittoresco sitio de Abrançal de Cima, onde a santa tem erecta a sua capellinha, e onde tantos e tão numerosos forasteiros, costumam ir levar as manifestações da creença religiosa que os anima ou passar um dia alegre e descuidado, com farto e opiparo farnel, á sombra dos castanheiros que ali perto derramam uma sombra consoladora e refrigerante, muito para apreciar n'estes tempos de intenso calor que vão correndo.

De todas as festividades que se effectuam nos arredores de Abrantes, a da Senhora da Luz, pelo seu feição caracteristicamente popular, é a mais importante e a mais concorrida, reflectida um pouco os costumes typicos das romarias do norte.

## Caça

Terminou antehontem n'esta região o tempo defezo á caça.

Por esse motivo têm sabido para o campo, desde hontem de manhã, grande numero de discipulos de Santo Humberto, que, respeitadores fieis das leis venatorias, tiveram emfim o ensejo de fazer o gostinho ao dedo.

A caça que abunda mais



este anno, segundo informações colhidas em diversos pontos, são perdizes e lebres. Os coelhos vão rareando cada vez mais.

### Sarah Bernhardt, a mulher energica

«Para um «caba» diante d'uma porta do theatro. Desce uma mulher, envolta em abafos. A multidão affasta-se, ella passa e concede-lhe um sorriso. Sob a escada. Entra n'um camarim florido e quente. Atira para um lado com o saquinho de seda, para outro com um chapéu de plumas. Emmagrece bruscamente ao tirar de cima dos hombros as pelles de zibelina. Precipita-se para o palco onde a luz entra a custo. A sua entrada animam-se os preguiçosos, acordam os dorminhocos. Corre de um canto a outro e tudo em que toca adquire vida. Senta-se, dirige um ensaio, indica um gesto, explica uma entoação. Levanta-se, faz repetir, enfurece-se, grita, torna a sentar-se, sorri, bebe um gole de chá. Começa a ensaiar ella propria. Faz chorar ao ouvir a os actores vellos, cujas cabeças surgem de todos os lados para a ver. Volta ao camarim, onde a esperam os decoradores. Pega n'uma thesoura, desfaz o que elles fizeram, para o refazer melhor. Enxuga o suor com um lenço de renda. Quasi perde os sentidos. De repente cõra, sobe os cinco andares do theatro, vae ao guarda-roupa, encomenda um vestido, escolhe um tecido, descompõe um alfaiate. Desce. Encontra uma corista. Ensina-lhe a pentear-se. Recebe uma visita ao mesmo tempo que faz um «bouquet», e ouve ler cem cartas enternecendo-se com aquellas em que lhe pedem qualquer coisa. Abre varias vezes o saquinho, em que ha um pouco de tudo. Escuta um cabelleireiro inglez. Volta á scena. Dá ordens sobre a luz, injuria osapparelhoelectricos, faz perder a cabeça ao illuminador. Lembra-se, ao ver passar um aderecista, de uma tolice que elle fez na vespera, e descompõe-o.

São horas de jantar. Janta no camarim, pallida da fadiga. Come, entre gargalhadas esturdias, mas não tem tempo de acabar. O espectáculo começa. Veste-se. Entra em scena. Representa com toda a alma. Trata de mil negocios durante os intervallos. Fica no theatro até ás 3 horas da manhã a dar ordens e só se lembra que são horas quando vê o pessoal a dormir em pé. O «caba» espera-a. Parte. De repente lembra-se de que está em casa á espera d'ella para lhe ler uma peça em 5 actos. Ri sósinha. Decide não

a ouvir, mas ouve-a, interessa-se, enthusiasma-se, chora, e quando a manhã entra pelas janellas decide que já é tarde para dormir, e, enquanto não volta para o theatro, estuda em voz alta um novo papel que terá que desempenhar brevemente...

Edmond Rostand.

N. R. — Perfil da grande actriz feito pelo actor do «Cyrano de Bergerac» em um dos ultimos numeros dos *Annales Politiques et Littéraires*.

### VARIEDADES

#### Efficacia dos serums

O dr. Brumon, director da escola medica de Rouen, afirma que o serum Chantemesse reduziu a mortalidade pela febre typhoide, no hospital geral, de 17 a 3 por cento, e que todos os doentes tratados na primeira semana foram curados. O sorum anti-dysenterico Vallad, obtido de cavallos pela forma usual, tem produzido resultados beneficos muito notaveis.

#### O verdadeiro negro

Reputam-se em geral negros todos ou quasi todos os naturaes da Africa. O que é certo porem é que o verdadeiro negro está quasi exclusivamente confinado na costa da Guiné. Além da pelle negra, caracteriza-se pelo cabello encarapinhado, alta estatura, 1<sup>m</sup>.88 em média, nariz largo e chato, labios grossos e revirados, protuberantes.

Os negros constroem cabanas com telhados salientes, usam como armas azagayas, arcos, espadas e escudos, mas não usam clavas nem fundas. Os seus instrumentos favoritos são tambores de madeira e uma especie de guitarra.

#### Cantigas de Coimbra

Minha capa vos acoute  
Que é pr'a vos agasalhar:  
Se por fóra é cor da noite,  
Por dentro é cor do luar...

Vou encher a bilha e trago-a  
Vazia como a levei!  
Mondego, qu'ê da tua agua,  
Qu'ê dos perantos que eu chorei?

No inverno não tens fadigas,  
E tens agua para leões!  
Mondego das reparigas,  
Estudantes e violões!

Agora, são tudo amores  
A roda de mim, no Cass,  
E, mal se apanham doutores,  
Partem e não voltão mais...

#### Maxima

Só entre os bons, pôde encontrar-se a uniformidade que liga os corações. Os impios e injustos não teem união nem estabilidade — não encontram concordancia nas consciencias, porque os não gniam

nem moderam as regras da razão e da justiça.

A verdadeira amizade só existe entre os bons, e nunca entre os perversos. — *Platão*.

#### Anedocta

Demittido um empregado publico, principiou a dizer por toda a parte que se não o reintegrassem, brevemente lhe morreria muita gente nas mãos.

Perguntando-lhe o chefe de policia o que entendia por aquella ameaça, respondeu:

— Eu não ameaço ninguém; o que digo é que se me não dão outra vez o meu emprego, vou estudar medicina.

### CORRESPONDENCIAS

#### Leiria

— Realisaram-se no dia 19 de corrente, como estava annuciado as eleições geraes a deputados.

A votação republicana por este circulo foi muito razoavel, tendo sido o candidato mais votado o dr. Antonio José d'Almeida, que obteve 196 votos; seguiram-se-lhe os drs. Alexandre Braga, com 187 votos, Bernardino Machado, com 158, Afonso Costa, com 150, e por ultimo dr. Antonio Luiz Gomes com 6 votos.

— Sexta feira 17, teve lugar na carreira de tiro dos Marrazes, d'esta cidade, o concurso de tiro em que foram disputados lindos e valiosos premios, pelos atiradores pertencentes ao grupo «Liga Patriótica de Leiria». Durante o concurso, ao qual assistiram bastantes senhoras, fez-se ouvir a banda d'infanteria 7 que desempenhou varios trechos do seu variado repertorio.

— Nos dias 15, 16 e 17 do proximo mez de setembro, vem a esta cidade realizar tres espectaculos a companhia Souza Bastos, de Lisboa, levando á scena as operas comicas *A Bonca*, *A Noite e Dia*, *A Grã Duquesa de Gerolstein*.

— Affim de reprimir a acção jesuitica que dia a dia vae slastrando por este districto, anda-se tratando d'uma loja maçonica n'esta cidade.

(Correspondente).

#### Alvega

28—8—906.

Excederam toda a expectativa as grandiosas festas que aqui se realisaram nos dias 25, 26 e 27 proximo passado.

Decorreu tudo com a maior animação e enthusiasmo sendo dignos dos maiores elogios os festeiros que as promoveram.

No sabbado de madrugada, a musica do Sardoal tocou a alvorada pelas ruas da freguezia, subindo n'essa occasião foguetes em quantidade.

A noite inaugurou-se o bazar que pela forma caprichosa como estavam dispostos os premios, produzia um lindo effeito.

Arraial, com bonito e variado fogo de arteificio, muitissimo melhor do que tem sido dos demais annos, que durou até ás tres horas da manhã.

A musica durante este tempo executou variadas peças do seu repertorio

Domingo — Pela 1 hora da tarde principiou a festividade de egreja, sendo a missa celebrada pelo revd.<sup>o</sup> padre João dos Santos.

Ao Evangelho subiu ao pulpit o revd.<sup>o</sup> conego Antonio Pólo, distincto orador sagrado, que mais uma vez veio provar a sua alta intelligencia e dons oratorios, pelo brilhante sermão que prégou, cheio de imagens primorosas.

Em seguida inaugurou-se a procissão na qual se via incorporada muitissima gente. Viam-se ali anjinhos muito lindos, ricamente vestidos e appetitosas fogações conduzidas por vistosas raparigas.

Pegaram ás varas do pallio os ex.<sup>mas</sup> srs. Francisco e José dos Santos Ruivo, João Marques Pereira e Jacintho Serrão.

Em casa do nosso amigo sr. João Marques, organisou-se um baile que durou até ás tres horas da manhã, reinando sempre a maior cordealidade e enthusiasmo.

Segunda: — Alvorada novamente pela musica do Sardoal.

A tarde realisaram-se as projectadas cavalhadas que decorreram sempre no meio das mais intensas gargalhadas.

Appareceram montados em cavallos os srs. José Dias Cesar, Francisco Lisardo, da Bemposta e Manoel Ruivo. Em burros, Antonio Prade e José Peixe.

Os dois ultimos faziam uma boa figura, armados de cannas ao geito de lanças, que provocavam as gargalhadas.

Na terça feira á noite houve *rendes-vous* no Tejo, de todas as senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade, organisando-se um passeio em botes pelo Tejo acima, ao som de cantigas entoadas por vezes argentinas.

Para 4.<sup>a</sup> feira está annuciada uma pescaria colossal!

Enfim, tem sido uma semana cheia de bellos passatempos.

Affluiram bastantes forasteiros de diversas partes a assistir a estas festas.

Lembra nos ter visto os seguintes cavalheiros: Ex.<sup>mas</sup> Srs. drs. João Callado Rodrigues, Fernando Callado Rodrigues e Francisco de Pina, de Macão. Do Gavião os Ex.<sup>mas</sup> Srs. Joaquim Pimentel, Antonio Julio de Mattos Nunes e Francisco de Lemos. Do Rosmanjhal os Srs. José Marques Janellas e Padre Pires. De Lisboa os filhos do nosso amigo Joaquim Lourenço Sant'Anna e o sr. João do Espirito Santo, empregado superior dos correios.

(Correspondente).

## ANNUNCIOS

### Cascaria

A fabrica de azeite, em Alferrãde, vende cascaria propria para vinho, a preços resumidos.

### Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrução secundaria prestando desde já aos interessados todos e quasquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

### Analyses

#### URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

### Hotel Central

DE Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem *se lunches* e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

### COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

### Carbureto de calcio

De fabrico garantido, vende-se a 110 réis o kilo, no estabelecimento de José Antonio Pinto, rua Avellar Machado—Abrantes.

### Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom



J. P. Barreiros Henriques

ABRANTES

Telegrammas: — BARREIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

## ADUBOS CHIMICOS

Simples, compostos e mixtos. Adubos chimicos compostos para todos os terrenos e todas as culturas

ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Armazens em Barreiros do Tejo — ABRANTES

Tabellas de preços gratuitas.

## SAPATARIA PROGRESSO

Venda de sollas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

## Sollos

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espiçada ou salgada. Vê e crê como S. Thomé!

## Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

## Cabedões

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, cabedões, polimentos, atados verdes e sacos, pelicas, canetas em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S. a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, jeitados para os seus estabelecimentos, elles despendo a pella velha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

## Tâmarcos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

Impossivel é innumerar todos os artigos que possuem no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S. as se dignem visitar o lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se mettel a dentro d'um envelope: — José Maia da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s. a. assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma da qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui é não os adagios seguintes, que offereçamos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a tua negociante, quando precisar para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». O negociante serio procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lhe os compre, sem deprimir ninguém. «O negociante que para fazer negocio em deprimendo os freguezes o seu vizinho, é cobarde e pouco serio!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.

## MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de photo-gravuras dos principais personagens da época, e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

João Romano Torres—Editor, Lisboa.

## Historia Socialista

Sob a direcção de JEAN JAURES

Jean Jaures, Jules Guesde, Gabriel Daville, Brousse, Henri Turot, Vivian, Fournière, Rouant, Millerand, Audier, Ferr, Dubreuilh, John Labasquiere e Gerault-Richard.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos.

## A ala dos namorados

Romance historico por Antonio de Campos Junior

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da historia de Portugal e o escripto n'uma linguagem que encanta pela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 réis.

Cada tomo de 76 paginas 200 réis.

Ainda se recebem na rua Alexandre Herculano, 112 a 120.—Lisboa.

Toda a correspondencia dirigida João Romano Torres.

## ATLAS

DE

## GEOGRAPHIA UNIVERSAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, descriptivo e illustrado, constará de 40 fasciculos, contendo cada fasciculo um mappa nitidamente gravado e impresso a cores, uma folha de 4 paginas de texto a 2 columnas com 6 ou 8 gravuras, e uma capa lithographada, ao preço de 150 réis, no continente e ilhas adjacentes; 180 réis no ultramar; 900 réis (francos) no Brazil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS, receberão os srs. assignantes, gratuitamente, como brinde um Dictionario dos termos geographicos contidos no mesmo e que permittirá ao leitor encontrar com a maior facilidade qualquer cidade, rio, monte, lago, etc., cuja posição no mappa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 62 1.º E

LISBOA

## Leonor Telles

Sensacional romance historico

POR

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras do pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Em publicação na A Editora—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa—Aceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## MODA UNIVERSAL

MIRROR DES MODES

## GRAND ALBUM DES MODES

Publicações da Butterick Publishing Co, de New York—Director em Portugal—Augusto Soares—Agencia Nacional—Rua Aurea, 178.

Endereço telegraphico: — Comptoir.

## Emprestimos sobre penhores

Juro modico

Absoluto segredo

## CAIXA ECONOMICA

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, com sede na villa de Abrantes, realisa empréstimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivos, quaesquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de empréstimos, funciona todas as segundas feiras, na sua sede, no Largo da Misericordia. Fóra d'esses dias, dirigir ao escriptuario, sr. Thiego do Nascimento.

## FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cyndros) perfeicoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		PRZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	78	72850
» Flor S. M.....	94	78	72050
» P.....	84	75	68300
» milho.....	—	75	48300
Cabeceinha.....	75	75	58000
Semea superior.....	40	55	18600
» fina.....	35	40	18300
» grossa.....	30	35	18000
Alfapaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levantadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

## SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-o egualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facis para o piano, ou piano e canto, das melhores composições portuguezas e estrangeiras, e a reprodução dos mais bellos trechos de musicas.

## CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couchê.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha

Por anno (12 numeros): 25200 réis

Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça

Por semestre (6 numeros): 12600 réis

Por semestre (3 ) : 6600 réis

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira &amp; Oliveira Limd.—

132, Rua Aurea, 133, Lisboa.

Para o Brazil

Por anno (12 numeros): 126000 réis

moeda fraca.....

Para o Estrangeiro

Por anno (12 numeros) frs. 15,00